

ulturais - notícias culturais - notícia

editado pelo departamento de cultura da secretaria do governo do estado de santa Catarina

MUSEU BRITÂNICO PEDE NOTÍCIAS CULTURAIS

O Departamento de Cultura, da Secretaria de Governo recebeu solicitação do Museu Britânico, de Londres, para remessa regular do boletim NOTÍCIAS CULTURAIS, editado pelo Serviço de Comunicações da Divisão de Ciências dêste Departamento.

Na correspondência enviada ao Departamento de Cultura, a Direção do Museu Britânico ressalta o valor desta publicação como meio de divulgação cultural do Estado de Santa Catarina.

MUSEUS RECEBEM AUXILIO

Os auxílios destinados aos Museus Catarinenses registrados no Departamento de Cultura, constantes do Orçamento do Estado de 1971, já foram empenhados, devendo ser pagos nas Coletorias dos respectivos municípios.

A destinação dos auxílios aos diferentes Museus foi a seguinte:

Museu do Índio - Florianópolis: Cr\$ 800,00
Museu Nacional de Imigração e Colonização - Joinville: Cr\$ 800,00
Museu da Família Colonial - Blumenau: Cr\$ 800,00
Museu Arquidiocesano D. Joaquim - Brusque: Cr\$ 700,00 ,
Museu Padre Fernando - Maravilha: Cr\$ 700,00 ,
Museu Conde D'Eu - Orleães: Cr\$ 700,00
Museu Municipal - Pôrto União: Cr\$ 500,00
Museu Thiago de Castro - Lages: Cr\$ 1.600,00

HELIO SILVA EM FLORIANÓPOLIS

Convidado do Departamento de Cultura da Secretaria de Governo, esteve em Florianópolis, o jornalista e historiador Helio Silva, autor da obra "O Ciclo de Vargas" já em seu 10º volume.

Nesta Capital, Helio Silva, realizou palestra para os alunos do curso de História, do Centro Socio-Econômico, sôbre o tema "A Semana da Arte Moder

na e suas Consequências Políticas" e proferiu uma conferência na Assembléia Legislativa do Estado sôbre "A Crise do Tenentismo".

Em companhia do escritor veio também a sua assistente, prof^a Maria Cecília Ribas Carneiro, que também realizou palestra sôbre "O Brasil na II Guerra", para os alunos do curso de História.

Médico, político, jornalista, historiador, Helio Silva viveu os acontecimentos que, à partir de 1922, vem registrando. "O Ciclo de Vargas" representa um trabalho de pesquisa nas fontes e a transcrição de documentos, o que dá a obra seriedade, imparcialidade e objetividade, marcando uma importante fase da História do Brasil.

Nesta Capital, colhendo material para seus futuros livros do "Ciclo de Vargas", Helio Silva manteve várias entrevistas inclusive com militares como os generais Paulo Weber Vieira da Rosa e Jaldyr B. Faustino da Silva, que narraram alguns fatos sôbre o Brasil na II Guerra.

PARANÁ CONHECEU CULTURA CATARINENSE

A convite da Associação dos Estudantes Catarinenses em Curitiba, o Departamento de Cultura da Secretaria de Govêrno, levou até a Capital paranaense o curso Fundamentos da Cultura Catarinense.

As cinco aulas foram proferidas nos dias 9 e 10 de outubro passado, no auditório da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná.

CLUBE 12 DE AGOSTO DÁ 5 MIL POR UM

SÍMBOLO CARACTERIZANDO A GENTE E A TERRA CATARINENSE

Cinco mil cruzeiros foi o prêmio instituído pelo Clube 12 de Agosto para a escolha de um símbolo que caracterize a "Gente e a Terra Catarinense".

O concurso foi lançado no último dia 15, dêle podendo participar qualquer pessoa residente em Santa Catarina.

Cada concorrente poderá inscrever até 3 projetos, devendo os trabalhos ser apresentados para reprodução até 3 cores no máximo, inclusive o branco.

Os trabalhos deverão ser apresentados no clube 12 de Agosto até o dia 15 de dezembro e serão julgados por uma comissão composta de 3 membros com

reconhecidos conhecimentos de História de Santa Catarina e de Heráldica.

O Regulamento dêste concurso está sendo distribuído pelo Clube 12 de Agosto para todo o Estado.

CARTAZ POLONES NO MASC

No período de 5 a 15 de outubro o Museu de Arte de Santa Catarina expôs 32 cartazes poloneses. A Exposição foi realizada em intercâmbio com o Consulado Geral da Polônia do Paraná.

Na abertura da mostra, na noite de 5 de outubro, o Consulado da Polônia ofereceu um coquetel, tendo comparecido autoridades e artistas catarinenses.

Os trabalhos expostos no M A S C representaram a Polônia na II Bienal Internacional do Cartaz que reuniu 343 artistas provenientes de 34 países da Europa, Ásia e América,

SEMANA DA CRIANÇA TEVE TEATRO INFANTIL

Durante a Semana da Criança, foi apresentada nesta Capital a peça "O Mágico de Oz", de Tatiana Belinki, pelo Teatro Infantil de Florianópolis, sob a Direção de Geny Borges.

A conhecida atriz Geny Borges, também neste ano, repetiu para os escolares de Florianópolis os espetáculos infantis que sempre realiza por ocasião da Semana da Criança.

ALGUNS LIVROS DE SANTA CATARINA

"O BOLSO OU A VIDA ?" - NOVO LIVRO DE ALCIDES BUSS

Primeiro prêmio do Festival Catarinense de Poesia Universitária, promovido pelo Diretório Central dos Estudantes da U F S C, "O BOLSO OU A VIDA?" de Alcides Buss, acaba de ser editado e já está nas livrarias.

O novo livro de poesias do autor de "O Círculo Quadrado", tem a capa de Antônio Mir, com ilustrações de Edson Bush Machado.

Escrevendo a "orelha" dêste livro, o crítico Assis Brasil diz que "Alcides Buss pertence à linhagem da nossa melhor poesia de hoje". E acrescenta que Santa Catarina revela o seu poeta demarcando o Estado numa nova integração da poesia brasileira.

HISTORIA DE ORLEANS

Distribuido pelas livrarias porén ainda com alguma limitação, o livro de João Leonir Dall'Alba, PIONEIROS NAS TERRAS DOS CONDES - HISTORIA DE ORLEANS, é em terno de acontecimento das letras históricas, um dos mais significantes do ano. Uma das partes das duas que lhe compõe o conteúdo, foi a monografia intitulada História de Orleans, que conquistou o primeiro prêmio do Concurso de História realizado pelo Departamento de Cultura (SEG) aberto em 1969 e encerrado em 1970.

Segundo a comissão julgadora daquele concurso, trata-se de boa pesquisa histórica colocado em forma de livro ao alcance do grande público. O autor enriqueceu o assunto através de linguagem séria e agradável. O interessado em exemplares de PIONEIROS NAS TERRAS DOS CONDES - HISTORIA DE ORLEANS, pode adquiri-los no endereço: João Leonir Dall'Alba, Orleans, Santa Catarina.

A CRÔNICA DO MEDO

Nas livrarias do Brasil inteiro o novo livro de Ricardo L. Hoffmann, A CRÔNICA DO MEDO. A edição é da editôra "Livros do Mundo Inteiro" em convênio com o Instituto Nacional do Livro. Segundo a manifestação da crítica, este livro confirma Ricardo L. Hoffmann entre os melhores das letras de ficção catarinense e os bons da ficção brasileira. A orelha do livro é do crítico e romancista Assis Brasil.

AS ANNAMÁRIAS

A edição do Suplemento Literário nº 262 de 4 de setembro do ano corrente (Belo Horizonte, MG.) dedica comentário de responsabilidade da redação sobre o livro de poesias AS ANNAMÁRIAS do poeta Lindolfo Bell, com ilustrações de Elke Hering Bell, Edições Papyrus Ltda., 1971. O comentário transcreve trechos do livro e aponta o poeta como um dos principais responsáveis pelo movimento cultural do nosso Estado.

PITÁGORAS NA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS

Nas letras filosóficas foi anotada como atividade da Academia Catarinense de Letras pondo em execução a programação "Comunicações Culturais", a realização da conferência do acadêmico Evaldo Pauli sobre Pitágoras.

17

LUCAS A. BOITEUX

Em Nova Trento, no dia 23 de outubro de 1880, nasceu o mais completo pesquisador do passado catarinense: Lucas Alexandre Boiteux. Seus pais foram Henrique Carlos Boiteux, catarinense descendente de suíços e franceses e Maria Carolina Jacques Boiteux, também catarinense, descendente dos Jacques de Alenquer, da ilha dos Açores.

O futuro Almirante Lucas A. Boiteux, já aos cinco anos de idade frequentava a escola primária em sua terra natal. Depois estudou no Colégio São Luiz, na cidade paulista de Itu e concluiu o curso de Humanidades no Colégio Catarinense, de Florianópolis. Em 1897 ingressou na Escola Naval, do Rio de Janeiro, iniciando uma brilhante carreira, interrompida em 1940, no posto de Capitão de Mar e Guerra, por discordância com a ditadura de Vargas. Posteriormente, em 1951, seus direitos foram reconhecidos pelos altos tribunais do país sendo-lhe então, merecidamente, atribuído o almirantado.

Dividindo a sua existência entre a Marinha e a História, Lucas Alexandre Boiteux escreveu vastíssima obra sobre a História Naval e sobre a História de Santa Catarina. Para se ter uma idéia deste trabalho, basta dizer que deixou publicados mais de 100 títulos originais, realizou perto de 60 traduções e, ainda, deixou 40 trabalhos inéditos.

O seu amor ao Estado natal é assinado pelo gesto dos seus filhos ao doarem à Universidade Federal de Santa Catarina toda a sua biblioteca. São 950 livros, 40 coleções de revistas, 80 relatórios e 150 publicações diversas, entre documentos, catálogos e coleções de jornais. A doação desse valioso acervo foi feita à Universidade Federal de Santa Catarina sob a condição de



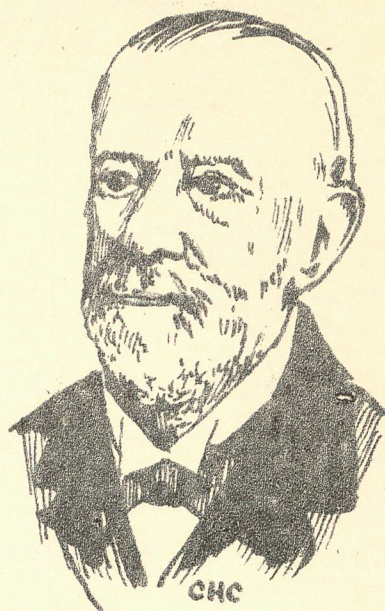
serem publicados os inéditos de Lucas Alexandre Boiteux, o que concretizado virá enriquecer sobremaneira a historiografia catarinense.

Lucas A. Boiteux foi casado com D. Diamantina Demaria Boiteux, com quem teve 12 filhos, deixando 27 netos e 15 bisnetos.

Depois de uma vida cheia de dedicação e trabalho, faleceu no Rio de Janeiro, a 16 de dezembro de 1966. Foi sepultado no Cemitério de São João Batista, tendo na ocasião usado da palavra Guilherme Gomes Carneiro e Alto Prado Maia, historiador e professor da Escola Naval. (J.M.)

18

CONSELHEIRO MAFRA



MANOEL DA SILVA MAFRA, Desterro, SC., capital do Estado de Santa Catarina (12-X-1831/11-III-1907) filho do major Marco Antonio da Silva Mafra e D^a Rita da Conceição Mafra, estudou direito e foi diplomado na Faculdade de Direito de São Paulo (1855). Privou da intimidade do jornalista, político e escritor Evaristo da Veiga. Iniciou a carreira da magistratura como juiz municipal de São José e Destêrro (ambos em Santa Catarina), em 1858; depois foi juiz de direito em Destêrro e no Estado do Paraná em Paranaguá. Naturalmente, tudo em épocas diferentes. Como advogado realizou carreira próspera. Na política foi eleito deputado provincial por Santa Catarina nas 18^a e 19^a legislaturas nos anos de 1882 a 1886; também, foi presidente da Província do Espírito Santo (1878-1879); no Gabinete Martinho de Campos (1882) foi ministro da Justiça, por isso adquiriu a dignidade de conselheiro. Um dos bons adversários que teve como deputado, foi o deputado Alfredo d'Escragno Taunay que militava no Partido Conservador, enquanto ele era do Liberal.

Foi um crente na utilização dos direitos humanos, e notável na sua vida profissional foi a decisão espontânea de defender os denunciados políticos, catarinenses, requerendo HABEAS-CORPUS perante o Supremo Tribunal Federal; ainda enriqueceu-lhe o conceito de profissional com inteligência privilegiada, o ter escolhido aceitar a causa do Estado de Santa Catarina na Questão de Limites com o Estado do Paraná, conforme o convite feito pelo governador Hercílio Luz. Aliás, de certa maneira, ao exame comentariado do processo da história daquela questão, com o acervo das informações, atualmente, disponíveis, o ter o governador Hercílio Luz selecionado entre os advogados catarinenses o dr. Manoel da Silva Mafra, foi também uma das muitas decisões administrativas felizes e acertadas, que tomou governando a terra e a gente catarinenses, e ainda mais com firmeza defendendo-lhe os direitos adquiridos. Foi então em 1895, que advogando o interesse da sua Província natal na aquela Questão, o dr. Manoel da Silva Mafra escreveu o seu trabalho: "Exposição Histórico-jurídica". Lamentavelmente não alcançou a satisfação de desfrutar o sucesso profissional através do qual mereceu a consagração e a imortalidade, isto porque, faleceu 10 anos antes (1907) quando seus restos já repousavam no mausoléu construído à custa da fazenda estadual. O seu substituto foi o visconde de Ouro Preto, dr. Afonso Celso de Assis Figueiredo.

O nome do primeiro advogado do Estado de Santa Catarina naquela questão de limites no município de Mafra, é uma homenagem ao jurista e um preito de

gratidão ao filho dedicado. O dr. Manoel da Silva Mafra discutiu os direitos catarinenses com o destacado jurista dr. Joaquim da Costa Barradas (Conselheiro Barradas) a quem o Estado do Paraná conferiu procuração. O conselheiro Manoel da Silva Mafra, foi um filho grato e emocionado com os da sua família e as impressões da paisagem da cidade em que nasceu. Esta emoção, tão valorizante do bairrismo alimento do amor à terra, êle a manifestou - no mais alto grau - no discurso que pronunciou no dia 1º de abril de 1905, quando homenageado em Florianópolis. Em 12 de outubro de 1918 transcurso de sua data natalícia foi colocada a placa de mármore na fachada do prédio em que nasceu e por isso o jornal envolvido na motivação da homenagem republicou a peça de valor literário e histórico. Nêle já funcionava então o "Clube 12 de Agosto", rua João Pinto, nº6 (Florianópolis). A confecção da placa e a elaboração de toda a organização da homenagem se disse que saiu da redação do jornal florianopolitano "Terra Livre", porém existem informações, que a inspiração foi do dr. José Boiteux, pois o mais felicitado pela realização da homenagem histórica foi êle. A solenidade pública foi realizada com aplauso do governador Hercílio Luz, que se fez representar através do ajudante de ordens capitão João Cânciao. E naquele momento o Conselheiro Mafra pronunciou uma peça repassada de impressões avivadas por lembranças domésticas, teceu levado pela sensibilidade de criatura emocionada com os quadros memorizados no recanto da própria intimidade, períodos antológicos onde o que segue - como se vê - assim revela o escritor, não esconde o poeta e mostra o catarinense de profundas raízes no painel ecológico; é o catarinense de bon quilate, natural e sincero nos pronunciamentos fermentados no sentir; êle como os demais, nascidos em Florianópolis, São José, Laguna, Tijucas e Itajaí, que ganham palmas aos outros no mexer e remexer relembranças. Relembranças tomadas ao ontem fixado na retina para gasto exclusivo do que faz bem ao coração. E entre os períodos bonitos, tem êste: "E como não ser assim se êste edifício foi construído por meu pai? Vi por assim dizer, nascer esta casa, ha 67 anos, elevando sobre o solo a velha vivenda onde a 74 anos nasci. Nesta sala e compartimentos, correram os meus mais felizes dias da infância, e do meu saudoso irmão e queridas irmãs que já se foran, deixando-me para prantea-las. Naquela ante-sala recebi os primeiros rudimentos da lingua francesa, que me ensinava o meu segundo e estremenço pai, o senador José da Silva Mafra. Naquela ante sala, em 8 de dezembro de 1844, quando ao partir para o Rio de Janeiro, em companhia daquele meu tio, para educar-me, recebi os conselhos do meu pai; foi ali que me despedi da minha estrenosa mãe, que encheu-me de beijos, inundando-me o resto de lágrimas, cujo calor parece-me que ainda hoje sentem as minhas enrugadas faces de velho. Foi ali, onde hoje está o vosso cenário, e então era a câmara da minha boa mãe, que ajoelhados os quatro filhos, nos ensinava ela as orações a Deus e que guardo de memória. E é também hoje sob o

mesmo teto, que me encho de prazer e de alegria, recebendo com todo o reconhecimento a vossa manifestação de apreço".

Aquêlê tio que qualificou de um segundo pai, era o irmão do seu pai, homônimo do seu avô: o capitão José da Silva Mafra nascido na Real Vila de Mafra (Portugal); aquêlê tio foi o militar e político brasileiro secretário da junta Governativa de Santa Catarina em 1822 e foi senador do Império na vaga aberta pelo falecimento do padre Lourenço Rodrigues de Andrade, por indicação de Jerônimo Coelho, então ministro da Marinha no Gabinete de Macaé, ficou na história como: senador José da Silva Mafra. É patrono da Cadeira n.33 da Academia Catarinense de Letras, que tem como fundador Gil Costa e o atual ocupante é o prof. Renato Barbosa. (T.C.J.)

NESTE NÚMERO - 23

MUSEU BRITÂNICO PEDE NOTÍCIAS CULTURAIS.....	1
MUSEUS RECEBEM AUXÍLIO.....	1
HELIO SILVA EM FLORIANÓPOLIS.....	1
PARANÁ CONHECEU CULTURA CATARINENSE.....	2
CLUBE 12 DE AGOSTO DÁ 5 MIL POR UM SÍMBOLO CARACTERIZANDO A GENTE E A TERRA CATARINENSE.....	2
CARTAZ POLONES NO MASC.....	3
SEMANA DA CRIANÇA TEVE TEATRO INFANTIL.....	3
ALGUNS LIVROS DE SANTA CATARINA.....	3
PITÁGORAS NA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS.....	4
LUCAS ALEXANDRE BOITEUX.....	5
CONSELHEIRO MAFRA.....	7
